

Educação ambiental no Ensino Fundamental II: o lugar que temos; o lugar que queremos

Environmental education in the Elementary School II: the place we have the place we want

Claudionor Oliveira Silva*
Lilian Carla de Lima Ximenes **
Maria Helena Cardoso de Oliveira ***

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar o Ensino da Educação Ambiental nas Séries do Fundamental II da Escola Joaquim Gomes de Araújo, na comunidade Várzea Grande em União dos Palmares. A metodologia usada foi baseada em pesquisas bibliográficas, documentais e de campo, assim como registros de imagem, entrevistas, observações, relato de experiência e aplicação de questionários socioambientais aos alunos, aos professores e à comunidade local. Os resultados mostram a análise sobre o Projeto "O Lugar que Temos: O Lugar que Queremos", desenvolvido pela instituição, as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes e discentes em EA, a participação da comunidade no projeto pedagógico e os problemas ambientais existentes no povoado.

* Mestre em Recursos Hídricos e Saneamento pela Universidade Federal do Alagoas (UFAL). Professor substituto na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL - Campus Zumbi dos Palmares)

** Professora da Rede Pública de Ensino.

*** Graduada em Geografia pela UNEAL.

Abstract:

This study aims to analyze the Teaching of Environmental Education in the Primary Series II Joaquim Gomes de Araujo School in Lowland Grande community in União dos Palmares. The methodology used was based on literature searches, documentary and field , as well as image records, interviews , observations, experience report and application of social and environmental questionnaires to students, teachers and the local community. The results show the analysis of the Project The Place We Have: The Place We Want developed by the institution, the pedagogical practices developed by teachers and students in EA, and community participation in the education program and environmental problems in the village.

Palavras-chave:

educação ambiental, ambiente escolar, conscientização, impactos ambientais

Key-Words:

environmental education, environment school, awareness, environmental impacts

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a questão ambiental está inserida em diversos problemas socioambientais existentes em nosso cotidiano contemporâneo, decorrentes de um processo de urbanização acelerado. Para tanto, surge a necessidade de trabalhar a educação para construir novos conceitos capazes de formar uma mudança mental, social e cultural sobre uma educação ambiental natural que seja um elemento fundamental que incentive e estimule novas ações humanas com a natureza. Neste sentido, é necessário abordar esse tema nas escolas como alternativa de que buscar uma melhoria no ensino educacional para restaurar práticas e comportamentos corretos no cotidiano escolar que contribua para uma formação de cidadãos responsáveis.

Atualmente, a problemática ambiental está inserida no sistema educacional de forma resumida, podendo ser trabalhada de forma mais intensa para solucionar os diversos problemas socioambientais vivenciados em uma comunidade. O trabalho aponta um estudo de parceria entre gestores da educação, alunos e a comunidade local, para que haja de fato uma prática contínua e duradoura da educação ambiental, contribuindo para uma capacitação de alunos e professores de forma disciplinar, buscando a melhoria e a qualidade do ensino.

A importância desse estudo se reflete em abordar uma temática ambiental responsável em proporcionar uma visão global dos problemas existentes, onde a escola possa oferecer meios para os alunos desenvolverem ações e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa, vivendo em um ambiente mais saudável. Desta forma, sabendo a necessidade de abordar um assunto tão importante como a educação ambiental inserido nas escolas, como alternativa de conscientização para a humanidade.

O objetivo geral deste trabalho teve a finalidade de analisar o ensino da educação ambiental nas séries do fundamental II na Escola Joaquim Gomes de Araújo na comunidade Várzea Grande; Como: também se pretendeu, com objetivos específicos, avaliar a prática pedagógica dos docentes e discentes em educação ambiental e identificar as atividades desenvolvidas pela comunidade escolar e local e os

problemas existente na comunidade Várzea Grande.

Neste contexto, justificou-se o tema deste trabalho, abordando a questão ambiental inserida no contexto escolar, mais especificamente no ensino fundamental II onde os docentes, alunos e a comunidade, que são participantes do projeto pedagógico da escola, possam construir e multiplicar conhecimentos necessários para conscientização e seja modificador de comportamento que resultem, de fato, na preservação e na recuperação do meio ambiente de forma concreta.

1. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL INSERIDA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO ECOLÓGICO

A formação de ideias e conceitos se organiza de acordo com a nossa "visão" que nos guia diante da complexidade da vida. Muitas vezes, nos deparamos com situações, em que somos reféns desses conceitos e visões, de acordo com o que buscamos como alternativa para acessar o mundo. A televisão, internet e os meios de comunicação atuais constroem na maioria das vezes fundamentos equivocados sobre acontecimentos. Conforme Carvalho (2012), um bom exercício para renovar nossa visão do mundo é, às vezes, trocar as lentes, para ver as mesmas paisagens com olhos diferentes. Isso significa "desnaturalizar" o modo de ver que tínhamos como óbvios. Podemos fazer isso questionando conceitos já estabilizados em muitos campos da experiência humana.

O conceito de meio ambiente, por exemplo, frequentemente nos lembra de algo natural, equilibrada, boa. Quando associamos à presença humana, nos remete como uma problemática, uma ameaça. Devemos buscar outras lentes que proporcionam outras visões. Esta questão de meio ambiente com a presença humana pode ser associada de forma que captamos a questão socioambiental, onde a natureza e os humanos interagem de forma respeitada. Neste contexto, Carvalho (2012), afirma que a visão socioambiental orienta-se por uma racionalidade complexa e interdisciplinar que pensa o meio ambiente não como sinônimo de natureza intocada, mas como um campo de interações entre a cultura, a sociedade e a base física e biológica dos processos vitais, no qual todos os termos dessa relação se modificam dinamicamente e mutuamente.

É, de fato, necessário um reconhecimento da problemática ambiental; buscar uma visão crítica do meio ambiente, onde a natureza realiza uma relação interligada com o natural, social e cultural. Com a finalidade de ter uma inclusão harmoniosa entre sociedade e meio ambiente. Essas ações são responsáveis pelo movimento ecológico, que passa a ser um movimento social, capaz de ser a esperança para a vida no planeta. Segundo Carvalho (2012), mais do que a ciência ecológica, é o ecologismo, que constitui a origem da EA e da formação do sujeito ecológico. O sujeito ecológico é um ideal de ser que condensa a utopia de uma existência ecológica plena, o que também implica uma sociedade plenamente ecológica.

A sociedade está conquistando adeptos para um estilo de vida ecológico, buscando uma qualidade de vida sadia e pensando de forma consciente. São pessoas que aderem a comportamentos ecológicos, buscando amenizar esses problemas ambientais atuais. O sujeito ecológico busca uma sociedade sustentável seguindo e praticando ações ecológicas como uma orientação de vida.

Como afirma Carvalho (2012), o sujeito ecológico é como ele opera como uma orientação de vida, expressando-se de diferentes maneiras por meio de suas características pessoais e coletivas de indivíduos e grupos em suas condições sócio-históricas de existência.

Esse desejo recíproco de mudança de hábitos atrai uma energia, uma força inspiradora, capaz de muitos indivíduos buscarem essa ideia ecológica. A questão ambiental é um dos assuntos mais discutidos mundialmente, pelo fato, de reunir esperanças de mudança. É uma possibilidade de qualidade de vida, idealizada por todos. Como explica Carvalho (2012):

Os educadores que passam a cultivar as ideais e sensibilidades ecológicas em sua prática educativa estão sendo portadores dos ideais do sujeito ecológico. Contribuir para a constituição de uma atitude ecológica caracteriza a principal aspiração da EA.

O objetivo da educação ambiental é formar um indivíduo capaz de compreender o mundo e agir de forma crítica sobre ele. O mundo é complexo e sofre uma transformação a todo o instante. A necessidade maior dos indivíduos da sociedade de aprimorar a sua capacidade de ler e interpretar es-

sas relações existentes em nosso cotidiano. Como afirma Carvalho (2012): Compartilhando dessa intencionalidade educativa, o projeto pedagógico de uma EA crítica poderia ser descrito como a formação de um sujeito capaz de "ler" seu ambiente e interpretar as relações, os conflitos e os problemas presentes. Desde esse ponto de partida, poderíamos dizer que o ambiente que nos cerca está sendo constantemente lido e relido por nós.

Essa interpretação e leitura do mundo se dá através de um processo educacional. O educador pode ser considerado um interprete, pelo fato dele ser um tradutor do mundo; assim como a leitura é considerada um processo de aprendizagem, capaz de integrar o indivíduo com a sua realidade. Conforme afirma Freire (1975):

O analfabeto aprende criticamente a necessidade de ler e escrever. Prepara-se para ser o agente desta aprendizagem e consegue fazê-lo na medida em que a alfabetização é mais do que o simples domínio mecânico das técnicas de ler e escrever. É entender o que se lê e escrever o que se entende. É comunicar-se graficamente. É incorporação. [...] Implica uma auto formação da qual pode resultar uma postura atuante do homem sobre seu contexto.

Esse processo de aprendizagem através da leitura, pela atuação do educador, remete a uma construção social de novas posturas diante do mundo, semelhante à Educação Ambiental na formação do sujeito ecológico: Uma questão tão desafiadora capaz de modificar hábitos em busca de uma vida ecológica e de forma sustentável, pois o ambiente é o lugar onde as relações entre sociedade e a natureza acontecem constantemente; basta sabermos interpretar. Assim como a interpretação e leitura de acontecimentos são essenciais para um diagnóstico preciso em nossa realidade, a atitude e as ações são fundamentais para um comportamento ecológico. Segundo Carvalho (2012), a formação de uma atitude ecológica pode ser considerada um dos objetivos mais perseguidos e reafirmados pela EA crítica. Essa atitude poderia ser definida, em seu sentido amplo, como a adoção de um sistema de crenças, valores e sensibilidades éticas e estéticas orientando, segundo os ideais de vida de um sujeito ecológico.

Atitudes e ações são transformadoras no meio em que se vive, mas é contraditória ao comportamento e deve ser diferenciada de forma correta. Um sujeito pode ter ações e atitudes ecológicas, mas não apre-

senta um comportamento. Este é desafio complexo pra Educação Ambiental, de modo que essa distinção pode influenciar na mudança de comportamento de preservar com atitude ecológica. Conforme explica Carvalho (2012), cabe reconhecer que gerar comportamentos individuais ordeiros, preocupados com a limpeza de uma área ou com a economia de recursos ambientais como a água ou a energia elétrica, pode ser socialmente desejável e útil; mas não significa, necessariamente, que tais comportamentos sejam integrados na formação de uma atitude ecológica e cidadã. O grande desafio da EA é, pois, ir além da aprendizagem comportamental, engajando-se na construção de uma cultura cidadã e na formação de atitudes ecológicas.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida através de revisão bibliográfica e pesquisa de campo, na qual um levantamento teórico sobre a educação ambiental é aplicado na forma de questionário na Escola Municipal Joaquim Gomes da Araújo, com finalidade de discutir sobre a temática ambiental inserida no processo de ensino-aprendizagem, para que os participantes da pesquisa possam agir como multiplicadores de informações a respeito desse tema, buscando práticas e comportamentos sustentáveis no cotidiano, contribuindo na formação de uma sociedade mais comprometida com a questão ambiental.

O presente estudo foi do tipo quantitativo-qualitativo, com análise exploratória, sendo também realizado um estudo bibliográfico com objetivo de discutir conceitos de diversos autores. Para obter informações fundamentais na formação da pesquisa, foi realizado também uma análise dos dados extraídos de questionários aplicados aos alunos do ensino fundamental II, docentes e comunidade local.

As pesquisas qualitativas têm caráter exploratório: estimulam os entrevistados a pensar e falar livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Elas fazem emergir aspectos subjetivos; atingem motivações não explícitas, ou mesmo não conscientes, de forma espontânea. As pesquisas quantitativas são mais adequadas para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utilizam instrumentos padronizados (questionários). São utilizadas quando se sabe exatamente o que deve ser pergunta-

do para atingir os objetivos da pesquisa. Permitem que se realizem projeções para a população representada. Elas testam, de forma precisa, as hipóteses levantadas para a pesquisa e fornecem índices que podem ser comparados com outros (MINAYO, 1994).

Para Freitas e Janissek (2000) apud Figueiroa e Lucena (2013), "a pesquisa quantitativa pressupõe grande quantidade de dados a serem confirmações das hipóteses". Já, para Minayo (1996) apud Figueiroa e Lucena (2013), "deve-se tentar desvendar o conteúdo sem excluir as informações estatísticas, voltando-se para ideologias, tendências e outras determinações dos fenômenos analisados".

2.1. Pesquisa bibliográfica

Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida através de um material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdos.

2.2. Pesquisa de campo

A pesquisa de campo foi desenvolvida através da aplicação de questionários direcionados a alunos do ensino fundamental II, a docentes e comunidade local. Conforme Gil (2010), os estudos de campo apresentam muitas semelhanças aos levantamentos. Distinguem-se destes, porém, em relação principalmente em dois aspectos. Primeiramente, os levantamentos procuram ser representativos de um universo definido e fornecer resultados caracterizados pela precisão estatística. Já os estudos de campo procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer o mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo processo da pesquisa.

Para Gil (2010), o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho,

de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Atualmente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar sua explicação e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitas outras, tais como a análise de documentos, filmagens e fotografias.

2.3. Análise documental

Utilizou-se para a análise documental o Projeto Político Pedagógico (PPP) disponibilizado pela Escola Joaquim Gomes de Araújo e a documentação do Projeto Lugar que Temos: O Lugar que Queremos, disponibilizado pela Secretária Municipal de Educação (SEMED, 2013), onde detalha o projeto realizado na comunidade Várzea Grande, que tem como propósito resgatar o conhecimento da realidade ambiental dessa comunidade a fim de favorecer a reflexão sobre a responsabilidade de cada cidadão, estimulando ações concretas que promovam a melhoria da qualidade de vida do lugar. Os dados coletados na análise documental possibilitaram a comparação com os resultados obtidos através da aplicação do questionário.

2.4. Análise documental

Segundo Gil (2010), pode-se definir o questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. A pesquisa teve como método escolhido para a coleta de dados aplicação de um questionário, formulado com doze questões dos tipos aberta e fechada, e subdivididas em itens que abordassem: Educação ambiental na formação do docente; Importância apresentada pelos professores ao tema; Educação ambiental inserida no contexto escolar; Práticas de educação ambiental ofertada pela escola; Abordagem do tema Educação Ambiental na Escola.

Oferecendo a oportunidade de expressão com suas próprias palavras aos entrevistados, o

questionário foi aplicado nas dependências da Escola Joaquim Gomes de Araújo no período de maio de 2014. Fizeram parte deste estudo 113 alunos do ensino fundamental II, 8 professores que atuam no ensino fundamental da respectiva escola e 20 moradores da comunidade da Várzea Grande. Por ser uma escola de educação básica do sistema municipal de ensino, ela disponibiliza para a comunidade local modalidades de séries iniciais, como a educação infantil e nível fundamental II: os referentes 6º ao 9º, optamos por analisar o nível fundamental II, pois os entrevistados forneceram subsídios para obtermos informações necessárias para o alcance dos três objetivos específicos propostos neste trabalho.

2.5. Relato de experiência na aplicação dos questionários

Através da experiência vivenciada na aplicação dos questionários na Escola Joaquim Gomes de Araújo e na comunidade local, evidenciamos fatos que contribuíram para o levantamento de dados desta pesquisa. Na Escola Joaquim Gomes de Araújo obtivemos uma excelente recepção por toda equipe gestora, funcionários e alunos. Pedimos autorização para a realização de observações em toda a estrutura física da instituição, como também para fazer entrevistas com docentes, discentes e toda equipe gestora da escola.

A princípio foi evidenciada uma dificuldade de argumentação e um problema importante na ortografia dos alunos; além disso, se mostraram dispersos e confusos enquanto a abordagem da EA. Entretanto a aplicação do questionário foi satisfatória, pois a maior parte dos alunos do fundamental II responderam as questões propostas pela pesquisa. Porém, tivemos ainda uma dificuldade em extrair dados do questionário, por não compreender o conhecimento exposto pelos alunos; houve casos de anulação por não haver possibilidade de coleta de informações, devido à péssima qualidade gramatical e coesão textual.

Os docentes entrevistados inicialmente confirmaram colaboração, entretanto solicitaram anonimato diante do que será exposto por eles no questionário. E, quanto ao questionário aplicado, vivenciamos uma dificuldade de entrega do material; fomos dis-

postas a aplicar os questionários e a entrevistarmos os docentes em um mesmo dia. Contudo, alguns docentes mostraram certa resistência em responder as questões, afirmando dificuldades com abordagem da EA, apresentando fatos que os impediam abordar EA em suas disciplinas.

A dispersão dos discentes foi a principal queixa dos professores, que alegaram não ter como conciliar a abordagem ambiental em seu conteúdo, e uma dificuldade em transmitir esses conhecimentos que não fazem parte da sua especialidade.

A escola apresenta uma abordagem interdisciplinar da EA, pois a equipe gestora e docente participam de diversas reuniões e formações promovidas pela SEMED, conforme depoimento a seguir:

Nossa escola é formada por uma equipe que se empenha diariamente com as questões ambientais, fazemos parte de um projeto especial desenvolvido desde 2008, com o intuito de trabalhar a educação ambiental dentro da escola com todas as disciplinas, juntamente com a família e a nossa comunidade. Está sendo muito satisfatório os resultados alcançados, espero que gostem do desenvolvimento do nosso trabalho e sintam-se acolhidas em nossa escola (Diretora 1).

Na aplicação dos questionários da comunidade, a recepção foi calorosa mas também receiosa, por sentirem dificuldade em responder, e não terem o conhecimento básico em EA. Todos os entrevistados são moradores da comunidade local. Escolhemos as ruas próximas que envolvem a instigação, para de fato, analisarmos as questões socioambientais que a escola desenvolve.

2.6. Entrevistas

Segundo Gil (2010), pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mas, especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

A entrevista utilizada neste estudo foi a informal. Inicialmente com a diretora e a coordenadora da Escola Joaquim Gomes de Araújo, onde obtivemos informações sobre ações sociambientais de-

envolvidas pela escola. Esse contato pessoal foi importante para conhecer o ambiente escolar e as características do projeto interdisciplinar "Lugar que Temos: Lugar que Queremos". Entrevistamos pais de alunos e moradores da comunidade local a fim de coletar informações sobre o conhecimento da Educação Ambiental inserida no contexto educacional, e como está sendo abordada na Escola. A entrevista informal é recomendada nos estudos exploratórios os quais visam abordar realidades pouco conhecidas pelo pesquisador, ou então oferecer uma visão aproximada do problema pesquisado (GIL, 2010).

2.7. Observação

A observação utilizada neste estudo foi a observação simples que, conforme Gil (2010), entende-se por observação simples aquele em que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem. Neste procedimento, o pesquisador é muito mais um espectador que um ator. Daí por que pode ser chamado de observação-reportagem, já que apresenta certa similaridade com técnicas empregadas pelos jornalistas.

As turmas que definimos a serem observadas foram às do 6º ao 9º ano, que funcionam no horário matutino, para darmos início à coleta de informações. Tivemos um contato direto com os alunos e professores que atuam nos respectivos anos; consultamos o interesse de cada um para poder iniciar nossa pesquisa na instituição; observamos as instalações da instituição, a reativação da horta que aconteceu com a colaboração dos alunos, pais, funcionários e docentes. Fomos bem recebidas por todos e, com naturalidade, podemos observar toda a estrutura da instituição onde reconhecemos dados relevantes para análise deste estudo.

2.8. Registro Fotográfico

Segundo Boni e Moreschi (2007), "a fotografia é uma forma de obter registro que serve como fonte documental". O registro fotográfico foi escolhido como a melhor forma para documentar todo pro-

jeto e ações desenvolvidas pela instituição, o que constatamos foi que utilizar a fotografia como um objeto de estudo capaz de demonstrar as características de um ambiente, sendo uma fonte de dados importante, um recurso necessário como forma de trabalhar a educação ambiental.

2.9. Coleta de dados

Segundo Gil (1996), “a coleta de dados em um estudo de caso é baseada em diversas fontes de evidência”. A coleta de dados foi através de documentos disponibilizados, pela Secretária Municipal de Meio Ambiente, sobre o Projeto Lugar que Temos: Lugar que Queremos desenvolvido pela instituição de ensino Escola Joaquim Gomes de Araújo do Município de União dos Palmares, onde a mesma instituição também disponibilizou documentos sobre os projetos desenvolvidos na temática ambiental e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de ensino a ser analisado. Obtemos dados através de pesquisas bibliográficas sobre a temática ambiente dentro do processo de ensino, Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduados que discutiram sobre projetos e ações ambientais desenvolvidas dentro de instituições de ensino fundamental II.

Inicialmente foi feita uma primeira visita à Sala Verde (Departamento de Educação Ambiental da Secretária Municipal de Educação de União dos Palmares-DEA/SEMED, 2013) onde recebemos informações de todas as escolas que desenvolvem projetos socioambientais. Dentro do nosso objetivo de estudo, optamos pela Escola Joaquim Gomes de Araújo, por apresenta-se de forma mais completa, juntamente com documentos e ações ambientais ativas. A nossa primeira visita teve como objetivo a nossa apresentação à diretora e à coordenadora da instituição. Neste momento, mostramos nossos objetivos de pesquisa e solicitamos autorização e apoio de toda equipe gestora da instituição.

Em seguida, com a autorização da direção, observamos toda a estrutura das dependências da escola e assistimos algumas das atividades interdisciplinares desenvolvidas por eles, que evidenciaram de fato as questões ambientais inseridas no contexto escolar. Tivemos também um breve contato com os

alunos durante as aulas; e conhecemos como está sendo multiplicada a Educação Ambiental nas disciplinas. Professores se mostraram naturalmente comprometidos com a nossa pesquisa; fizeram parte no momento da aplicação do questionário e no levantamento de dados que foram relevantes na base de formação dessa pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Identificação dos Alunos do Fundamental II

Nossa pesquisa foi realizada a partir de um projeto de intervenção criado pela secretária de educação do município de União dos Palmares - AL, realizado e implantado pela Sala Verde, na Escola Municipal Joaquim Gomes de Araújo, Localizada no Povoado Várzea Grande. A Escola está incluída no Projeto de Reconstrução da enchente de 2010, que abateu fortemente o povoado. Dispõe de instalações que permitem a criação de diversos tipos de trabalho dentro da Educação Ambiental, pois além de proporcionar a coleta de dados para a compreensão do objeto.

O projeto de intervenção iniciou-se em Março/2008 e se mantém até os dias de hoje. Nosso primeiro contato se deu na Sala Verde, onde tivemos acesso a documentos que serviram como base teórica para a fundamentação desta pesquisa. Logo após também conversamos com os responsáveis pelo órgão, os quais nos encaminharam à escola nos proporcionando uma visita in loco.

O diagnóstico inicial foi realizado nas instalações da Escola Municipal Joaquim Gomes de Araújo e teve como objetivo obter uma maior compreensão da realidade atual da mesma. Desta forma, com a observação in loco de diferentes ambientes da instituição, com registros fotográficos, e também com os resultados obtidos na aplicação dos questionários foi possível identificar a importância de se ter um Projeto Pedagógico interdisciplinar inserido na Educação Ambiental.

Em cada ambiente foram avaliados, sobretudo: a disponibilidade de coletores de resíduos, as formas de descarte, a limpeza e organização dos coletores, o funcionamento da Horta, a exposição de trabalhos produzidos em sala e até os ambientes em desuso da escola.

Avaliamos ainda a prática pedagógica dos docentes e discentes na educação ambiental, já que a escola desenvolve esse projeto e diz existir um contato direto de todos com os problemas existentes na comunidade local e escolar, e as soluções adotadas por eles.

Observamos os problemas ambientais que existem na comunidade local e entre muitos podemos destacar o que se tornou mais presente e que foi frequentemente relatado pelos moradores, que foi a falta de coleta de lixo, o que conseqüentemente faz surgir lixões a céu aberto em diferentes pontos do povoado; a falta de coletores de resíduos, a poluição do Rio Mundaú e a falta de arborização. Por isso, a escola encontrou muitos aliados que se uniram para tentar amenizar esses problemas junto ao projeto que a mesma desenvolve.

Para melhor compreender de que forma se desenvolve o projeto e as práticas pedagógicas como também a participação dos entrevistados, foram aplicados questionários, a fim de que as respostas nos dessem base para melhor discutir tudo o que observamos e nos foi relatado.

Os questionários aplicados aos alunos do fundamental II foram importantes para obtenção de informações sobre a identificação dos mesmos fornecendo informações para a construção desta pesquisa. No total de 250 alunos do ensino fundamental II, 113 responderam o questionário, juntamente com a coordenação e a direção da escola, abrangendo 80% dos mesmos. O questionário aplicado com os alunos teve um total de 12 perguntas, sendo as três primeiras de caráter pessoal, para identificação de gênero, estado civil, escolaridade e idade.

Os dados demonstram que a maioria dos alunos entrevistados estão entre 10 e 16 anos de idade, o que os insere em uma faixa etária adequada para o ensino fundamental II, e que os demais que diferem das estatísticas formam a minoria. Sobre os dados em relação ao estado civil e escolaridade, confirmamos que a maioria dos alunos são solteiros, não possuindo maiores responsabilidades, a não ser o compromisso em âmbito escolar.

3.2. Análise dos conhecimentos dos alunos do fundamental II adquiridos em EA

A nossa preocupação em conversa informal

com os alunos não foi a de propiciar uma transferência de conhecimento sobre o Projeto Pedagógico desenvolvido na escola, e sim avaliar a participação cada vez mais notável deles e o conhecimento pedagógico adquirido. A nossa presença na instituição instigou o interesse daqueles que não participam do projeto, o que fez com que os desinteressados sentissem desejo de mudar o seu interesse, para melhorar-se, sempre propiciando a conscientização e estimulando a motivação para a adoção destas práticas saudáveis, variadas e prazerosas. Lê-se o depoimento a seguir:

Gosto das aulas com a horta porque eu acho divertido, agente brinca e aprende com os professores da gente, e o importante é que participar dos trabalhos eu ajudo a escola e meu planeta. Venho pra escola feliz, gosto demais da minha escola (aluno, A. C. S.).

Freire (2000), nos fala da importância do conhecimento prévio dos alunos de provocar reflexões críticas, inclusive sobre a própria pergunta, em lugar da passividade, em face das monótonas explicações discursivas do professor.

Ensinar, portanto, exige permitir e incentivar a pergunta, evitando-se expressões de descaso diante dela, por mais ingênua que seja. Ela constitui-se como uma autêntica revelação do estágio de conhecimento do aluno acerca do assunto e deverá ser aproveitada pelo professor para o crescimento dos educandos. Enfatiza ainda que a construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica "de tomar distância" do objeto, de observá-lo, de determiná-lo, de cindi-lo, de "cercar" o objeto ou fazer sua aproximação metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar (FREIRE, 2000).

A educação ambiental é uma das ferramentas existentes para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais. Com ela, busca-se desenvolver técnicas e métodos que facilitem o processo de tomada de consciência sobre a gravidade dos problemas ambientais e a necessidade urgente de nos debruçarmos seriamente sobre eles. (MARCATTO, 2002). Contudo, é de suma importância a aplicada da EA no contexto escolar, onde a comunidade escolar e local possam desenvolver ações construtivas com fins benéficos para a preservação do meio ambiente.

A pesquisa apontou o entendimento que os alunos têm com o tema EA, e mostra ainda que a maioria deles (65%) soube definir o que é a Educação Ambiental e ainda, a maioria também soube responder (83%) quanto à importância da EA no ensino-aprendizagem. A escola Municipal Joaquim Gomes de Araújo já desenvolveu diversos projetos de âmbito ambiental, porém desde o ano de 2011 teve como foco principal a implantação e a manutenção da Horta que foi construída em seu espaço. A horta escolar tem como foco principal integrar as diversas fontes e recursos de aprendizagem, integrando ao dia a dia da escola, gerando fonte de observação e pesquisa exigindo uma reflexão diária por parte dos educadores e educandos envolvidos. O projeto Horta Escolar visa proporcionar possibilidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas por permitir práticas em equipe, explorando a multiplicidade das formas de aprender. (NEVES, 2006).

Nos relatos dos alunos apontam que gostam de participar dos projetos pedagógicos realizados na escola. Uma maioria (37%) participa ajudando com a manutenção da horta escolar; logo depois temos (25%) deles que opinaram pela preferência na participação apenas em gincanas organizadas em períodos distintos do ano pela escola, e os demais preferem apenas atividades organizadas em sala pelos professores; e ainda uma minoria (21%) alegou que não participa de nenhum projeto (Figura 1).



Figura 1: Participação nos Projetos Pedagógicos.
Fonte: elaborado pelos autores.

A importância da participação dos alunos nas ações socioambientais desenvolvidas pela escola (Figura 2a), o aproveitamento de pneus velhos sendo reciclados pelos alunos, para serem utilizados na

arborização da escola, a participação em gincana (Figura 2b), tudo isso desperta nos alunos a vontade de participar das atividades propostas em educação ambiental e também a necessidade de buscar uma melhoria na qualidade de vida, uma preservação de recursos naturais e do meio ambiente.



Figura 2: Participação dos alunos em ações socioambientais realizadas na escola.

Fonte: arquivo pessoal dos autores

As técnicas ambientais são formas de trabalhar diversas disciplinas no dia a dia. Na Geografia podemos pesquisar sobre o solo (tipos, sua importância,...). Na matemática, o espaçamento entre as mudas, a quantidade de mudas/sementes por cova, a proporção de germinação das sementes,... Nas Ciências, podemos discutir sobre o habitat das plantas, suas necessidades vitais (água, ar, solo e luz), fotossíntese, respiração, transpiração,... Na Língua Portuguesa, a criação de textos relacionados às questões ambientais do cotidiano, escolha de uma hortaliça e instigar na criação de uma poesia de acordo com a espécie,... Enfim, todas as disciplinas podem e devem ser exploradas dentro de sua especificidade. Com isso, o (a) aluno (a) terá uma melhor compreensão através do estímulo concreto e lúdico, tornando o conteúdo mais agradável e interessante. Entende-se que na construção de conhecimentos com a pesquisa entrelaçada a esse projeto, torna-se possível a busca de respostas e conseqüentemente meios para mudanças eficazes no processo educacional, desafiando os envolvidos a construir uma consciência de sustentabilidade através de diálogos e suas ações (BANDEIRA, 2013).

A pesquisa procurou saber quais disciplinas na opinião dos alunos que abordam mais conteúdos voltados à área ambiental. E que visa à importância de discutir este tema, e ainda estimula a consciência crítica dos educandos. Nesse contexto temos um destaque

para com a maioria dos que opinaram para as disciplinas de ciências (24%) e geografia (20%), o que não surpreende muito, pois as disciplinas possuem conteúdos afins com as questões ambientais; também podemos destacar um maior trabalho dos professores dessas disciplinas em relação à EA, logo as demais disciplinas tiveram também uma importante votação, o que mostra que o corpo docente, apesar de não trabalhar de forma específica, está engajado em desenvolver os projetos criados pela escola da melhor forma. Lê-se o depoimento a seguir:

A gente estuda a educação ambiental em todas as matérias, mais eu gosto mais da professora de geografia e ciências, gosto de ajudar a plantar as sementes e pegar na horta as verduras, gosto das gincanas e das tarefas que faço na sala (aluna S. A. L.).

Os resultados apontam que o desenvolvimento do Projeto Horta Escolar, quando fundamentado numa abordagem ecológica consistente e crítica, é uma excelente ferramenta de provocação do trabalho e da reflexão interdisciplinar entre educando e professor. Verifica-se também que o trabalho com as hortas promove o contato direto com a terra, a sociabilidade entre os estudantes, favorecendo o processo educativo da sensibilidade, do trabalho coletivo, da consciência política, da cidadania crítica e da postura cuidadosa em relação ao planeta (BANDEIRA, 2013). Ao estarem inteiramente engajados com a horta da escola, conseguem perceber uma melhora na qualidade da merenda que lhes é servida, já que as hortaliças produzidas são usadas na mesma. Uma maioria de 62% concorda com essa melhora, 24% enxergam a horta como a melhora da preservação ambiental do ambiente escolar e os demais como diversão. Uma minoria de 8% não respondeu (Figura 3).

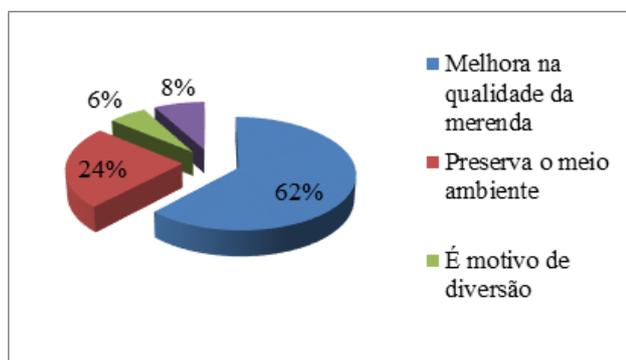


Figura 3: Importância da horta.
Fonte: elaborado pelos autores.

A ideia central deste estudo é analisar qual a escala utilizada por professores de geografia do ensino médio e fundamental em específico no âmbito da climatologia em Curitiba e na Região Metropolitana.

O que fica claro no gráfico acima é o quanto os alunos acham importante a implantação da horta. Eles conseguem adquirir o conhecimento para o desenvolvimento da sua consciência ambiental.

Apesar de este projeto ser tão importante para a escola e a comunidade local, a instituição não dispõe de recursos suficientes para que tudo se mantenha em ordem. Por isso, é solicitada a ajuda da comunidade e dos alunos para que o projeto se sustente. Procuramos saber como os alunos e a comunidade contribui para a manutenção do mesmo. Tarefas são delegadas, conforme o tempo e o poder aquisitivo de cada um, eles se organizam e fazem o projeto acontecer. A maioria, nesse caso (33%), ajuda com a plantação das mudas; os demais (19%) com o carregamento do barro para a plantação da horta; outros se revezam com a colheita dos legumes (17%) e a irrigação das mudas (16%), e por fim com a manutenção e a doação de sementes (Figura 4).

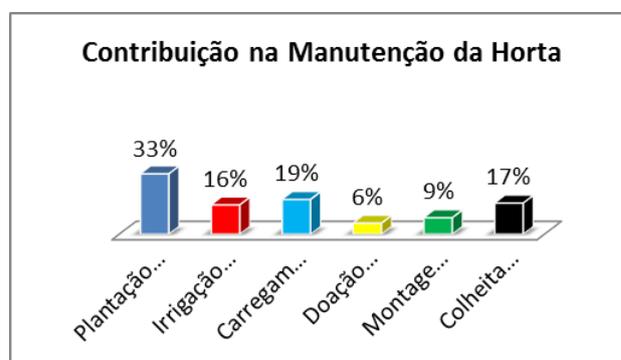


Figura 4: Contribuição na manutenção da horta.
Fonte: elaborado pelos autores.

Na vontade de compartilhar com os trabalhos a serem executados na escola, com o projeto ambiental, o entrevistado constata:

Moro no sítio não tenho como vim ajudar na limpeza e carregar o barro, mais mando as sementes para plantar na horta. Desse jeito ajuda a horta ficar mais bonita, ajudando a rega as verduras e colher para levar pra merendeira da escola (aluno J. E. S.).

Na colaboração dos alunos na manutenção da horta escolar, os resultados apontam uma divisão de tarefas entre os alunos, na qual os homens ficam res-

ponsáveis pelo carregamento da terra (Figura 5a), e as mulheres plantam as mudas, irrigam e colhem os produtos (Figura 5b); tudo feito com o acompanhamento dos docentes e funcionários da instituição, evidenciando um trabalho de parceria.



Figura 5: Manutenção horta
Fonte: arquivo pessoal dos autores

A coleta e a funcionalidade dos produtos que são produzidos na horta são consumidos na merenda, e essa coleta é feita pelos alunos com ajuda dos funcionários da escola. Dentre os dados que colhemos nos questionários, ao perguntar quanto à forma e por quem eram colhidos os produtos, os alunos confirmaram (44%) que os produtos são usados na merenda. Os demais não responderam, e apenas 1% dos alunos alegou que não participou de nada.

Os alunos que não ajudam nas atividades da horta estão inseridos na arborização da escola e comunidade local. Neste contexto, procuramos saber se os alunos concordavam com a arborização da escola e a comunidade local. Eles consideram relevantes, e a maioria, ou seja, 90% dos entrevistados consideraram de extrema importância essa atitude; 4% deles disseram que não, e 6% não responderam. Isso mostra o envolvimento dos alunos no projeto.

Por fim, questionamos quanto à importância do contexto geral do projeto, que já foi tão discutido, e por eles bastante trabalhado. O que não deixou dúvidas, já que 94% deles falaram da grande importância que o projeto trouxe para todos; 4% alegou que possui pouca importância e apenas 2% confirmaram que para eles o projeto não possui importância algum. Segue o relato do entrevistado:

Eu ganhei a muda da escola e plantei árvore na porta de casa junto com pai, e sempre aguo ela todo dia e a nossa

rua ficou mais limpa e legal, quero plantar em outras casas pra minha rua ficar a mais bonita de todas e cheia de árvores (aluno D. O. L.).

3.3. Identificação dos Docentes do Fundamental II

Um segundo questionário foi desenvolvido e aplicado junto aos professores da instituição. Com a finalidade de saber o posicionamento dos mesmos quanto ao Projeto O Lugar que Temos: O Lugar que Queremos, e sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas em educação ambiental.

É necessário esclarecer que o questionário foi aplicado aos professores do horário matutino, que se totalizam em 10, porém apenas 8 se disponibilizaram a responder e colaborar com o nosso trabalho. Os questionamentos que fizemos a eles foram baseados no questionário que também foi aplicado aos alunos e balanceados, conforme a realidade que nos deparamos na instituição.

As primeiras informações enfatizaram quanto ao gênero dos professores; o que ficou claro é que os sexos não se sobressaem, e sim se dividem com uma margem de 50% de homens e 50% de mulheres. A seguir perguntamos quanto ao estado civil dos mesmos, e constatamos que a maioria são solteiras, uma minoria de casados, e quanto aos demais, estados civis não tivemos marcação.

Durante uma conversa informal com a direção da escola, tivemos a informação de que a SEMED (2013), não autoriza que os professores que lecionam no ensino fundamental II, não possuam nível superior ou ao menos esteja concluindo. Por isso, nosso terceiro questionamento foi com relação ao grau de escolaridade dos docentes. Quanto às informações que extraímos, temos a confirmação do que nos foi passado, e que a escola tem uma totalidade de docentes que concluíram o nível superior, e/ou estão em fase de conclusão. Relata a entrevistada:

Todos os nossos docentes do ensino fundamental II são graduados ou estão concluindo sua graduação, a escola promove reuniões pedagógicas regularmente para contribuir na construção de dinâmicas que sejam aplicadas em sala de aula e na formação de projetos que abordem a educação ambiental (Diretora 1).

Seguindo na mesma linha a quarta pergunta refere-se à EA na formação acadêmica dos professo-

res. A intenção é saber se a EA fez parte de forma teórica ou prática durante o processo de ensino universitário deles. O que ficou evidenciado que a maioria deles diz ter tido contato com a EA neste período, e os demais que se expressam a minoria disseram não ter tido contato algum.

As deficiências na formação dos professores, que não tiveram em sua vivência acadêmica os pressupostos, os conceitos fundamentais, os métodos, enfim, as condições essenciais para trabalhar com a temática ambiental em toda a sua complexidade; a estrutura curricular rígida, que muitas vezes não permite que a dimensão ambiental seja trabalhada de maneira interdisciplinar e a ausência de material pedagógico, tanto para os professores, como para os alunos, são alguns dos desafios a serem superados para viabilizar a inclusão da educação ambiental no espaço escolar (MEDINA, 2002).

3.4. Diagnóstico da prática pedagógica dos docentes em EA

Avaliando o uso da EA nas disciplinas que os docentes lecionam, dada à importância do papel do deles quanto ao funcionamento do Projeto Pedagógico da escola. Nesse contexto, 70% responderam que utilizam a EA na sua disciplina, e os outros 30% responderam que não utilizam de nenhuma forma.

A utilização teórica ou prática da EA ambiental pode aparecer de diversas formas nas disciplinas, porém apesar de possuir um projeto de suma importância como existe, a coordenação da escola e a SEMED (2013), não exigem que os docentes acrescentem em seu planejamento semanal de conteúdos as questões ambientais que abordam em sala de aula. Apesar disso, quando questionados, 80% dos professores afirmam que incluem em seus planejamentos as questões ambientais que utilizam em sala, e apenas 20% dizem não utilizar. O entrevistado confirma:

Na minha disciplina eu não abordo a educação ambiental em meu planejamento, tenho dificuldade de trabalhar esse assunto com os meus alunos, pois os mesmos são muito dispersos e não consigo passar o conteúdo de forma nova (Docente1).

Se referindo quanto à forma que os professores introduzem a EA no ensino-aprendizagem dos alunos,

uma maioria de 50% aborda a EA apenas na semana do meio ambiente, 20% afirmam criar projetos e atividades durante as aulas semanais, outros 20% dizem ajudar outros professores com projetos que desenvolvem e 10% dos entrevistados não utilizam a EA de nenhuma forma. Segundo Dias (2004), recomenda-se que cabe ao professor, conhecendo a realidade da sua escola, adotar, mesclar e adaptar os métodos de ensino.

Quanto à colaboração com o desenvolvimento da Horta Escolar, a maioria dos docentes questionados afirmam a importância de contribuir com a manutenção e coleta dos produtos, incentivando uma alimentação saudável; citaram ainda uma relação de melhora na aprendizagem e assimilação dos conteúdos pelos alunos, e principalmente na interação entre eles com o trabalho em grupo.

Os métodos de ensino não devem reduzir-se a quaisquer medidas, procedimentos e técnicas. Eles decorrem também de uma concepção da sociedade, da natureza da atividade prática humana no mundo, do processo de conhecimento e, particularmente, da compreensão da prática educativa em determinada sociedade. Isso quer dizer que, antes de se constituir em procedimentos, o método de ensino tem que estar embasado numa reflexão teórica e prática (LIBÂNEO, 1994).

Com relação à importância que a horta tem para os professores, 40% afirmam que a mesma incentiva uma alimentação saudável, 30% que melhora o ensino-aprendizagem e outros 30% que melhora a interação dos alunos. Relato da entrevistada.

Acompanhamos os alunos na fase da coleta do material plantado, explicamos a importância de uma alimentação saudável, recolhemos os alimentos e levamos até a cozinha, para que contribua com a merenda escolar (Docente 2).

Os alimentos colhidos na horta são consumidos pelos alunos, também colhidos e utilizados pelas merendeiras na merenda. Os docentes citaram ainda que uma média do que sobra na utilização da merenda é vendido para eles mesmo ou doado à comunidade.

A arborização na comunidade local também foi tema do questionário; e perguntamos se eles concordavam ou não com essa prática desenvolvida pela escola. E, por unanimidade, 100% dos docentes disseram concordar com a prática da escola. Quanto a importância do Projeto O Lugar que Temos: O Lu-

gar que Queremos, as informações que obtivemos foi que 100% dos entrevistados acham o projeto de suma importância não só para os alunos, mas também para todos que compõe a instituição.

3.5. Identificação da comunidade local

Para obter mais informações sobre o projeto desenvolvido pela Escola Municipal Joaquim Gomes de Araújo e as práticas socioambientais desenvolvidas na escola, aplicamos um terceiro questionário na Comunidade local, o que foi de suma importância para o enriquecimento da nossa pesquisa. Iniciamos os questionamentos com perguntas referentes ao gênero dos entrevistados, estado civil e também quanto ao grau de escolaridade deles, apenas para traçar uma ideia do público que entrevistamos.

Na entrevista com a comunidade tivemos uma maioria de mulheres entrevistadas, e de poucos homens referentes. Dentre essa margem foi possível obter um maior número de mulheres participantes, pelo fato delas não serem as responsáveis por gerar renda às famílias; portanto, trabalham apenas em suas residências.

Quanto ao estado civil dos questionados, podemos concluir que temos uma maioria de casados, uma margem mediana de solteiros e divorciados e uma minoria de viúvos. De acordo com o grau de escolaridade deles, percebemos, nesse caso, que a maioria possui o ensino médio incompleto; explicaram que “estudar é uma questão de possibilidade e não de escolha”. Complementando, ainda, a maioria deles tem filhos e familiares que estudam na Escola Municipal Joaquim Gomes de Araújo. Alguns opinaram ter apenas a conclusão do fundamental I ou II, se sobressaindo ainda uma média mínima de não alfabetizados e de concluintes do ensino médio completo.

3.6. Avaliação da participação da comunidade local

A educação ambiental não se preocupa apenas com a aquisição de conhecimento, mas também, fundamentalmente, visa possibilitar um processo de mudança de comportamento e aquisição de novos valores e conceitos convergentes às necessidades do mundo atual, com as inter-relações e interdependências que se

estabelecem entre o ambiente social, cultural, econômico, psicológico, humano (QUADROS, 2007).

A pesquisa apontou que a maioria (60%) não soube definir a importância da EA no cotidiano deles. Uma média de 30% respondeu atribuindo a importância às problemáticas ambientais que eles se deparam diariamente na comunidade. Apenas 10% deles não responderam ao questionamento. Assim, afirma um morador da comunidade:

Não sei o que é educação ambiental, não estudei muito não, mais sei que é alguma coisa boa pro meu filho, por que ele sempre sai à tarde pra ajudar com a terra na escola, e está até comendo mais verdura agora, sempre está na escola, assim fico tranquila (morador J. C. S.).

Por ser um local ribeirinho, o Povoado Várzea Grande sofre alguns descasos que os afetam diretamente. São exemplos a falta de coleta de lixo, a poluição do Rio Mundaú, a falta de arborização da comunidade, entre outros. Por isso, questionamos aos moradores se eles desenvolviam alguma ação socioambiental no cotidiano. O resultado mostra que 60% diz realizar ações socioambientais em seu cotidiano, logo 20% dizem também não realizar e outros 20% não responderam ao questionamento. Brandão (1990) ressalta que:

A educação popular neste aspecto deve promover uma educação que exercite sua capacidade de direção e fomenta as tomadas de decisões junto a “atores sociais” envolvidos nos mais variados contextos. Deve-se recriar o próprio saber e não apenas uma acumulação de conhecimento fragmentado e distante de seu cotidiano.

E quanto à arborização na comunidade, 80% concordam com a plantação de árvores, e complementaram ainda “que já imaginam as sombras que elas farão quando crescerem”, e apenas 20% disseram não concordar com essa atividade, justificando que não tem tempo de cuidar e manter sempre vivas as árvores que foram plantadas.

Um dos desafios que a crise ecológica e civilizatória nos coloca é como alertar a sociedade dos inúmeros riscos que ela própria cria e gera. Neste panorama de riscos, dilemas e incertezas, a educação ambiental assume a tarefa de conscientizar a sociedade sobre os riscos socioambientais da relação homem/natureza, na perspectiva de construir novas formas de compreender e se relacionar com o ambiente, garantindo a sustentabilidade do Planeta (TREVISOL, 2004).

O projeto tem como finalidade conscientizar os alunos e a comunidade local quanto à importância da Educação Ambiental no cotidiano deles. Dessa forma, a escola procura envolver a comunidade em diversas atividades. A moradora relata a importância do projeto:

Meus três filhos estudam nesta escola e gostam muito, eles plantaram uma árvore na minha casa e eu gostei muito, agente sempre fica em baixo dela na sombra no final da tarde conversando e sempre vou a reuniões da escola e encontros no sábado pra ajuda à horta e muito importante, ocupar a mente dos meninos e gastam a energia que eles têm (moradora M. A. O.).

A escola promove palestras com objetivo de transmitir todo o conhecimento de educação ambiental, conscientização e respeito em ações com o meio ambiente. O foco é unir a comunidade local com a comunidade escolar fazendo parceria para buscar uma qualidade de vida (Figura 6).



Figura 6: Palestra com a comunidade local.
Fonte: arquivo pessoal dos autores

Levar o conhecimento sobre educação ambiental a comunidade é um desafio diário, seja pela dificuldade da disponibilidade dos moradores, seja pela baixa escolaridade destes. Deve-se insistir na busca de alternativas para inserir cada vez mais a comunidade em projetos socioambientais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados da pesquisa sobre a importância da temática ambiental inserida no ensino fundamental, foi possível conhecer que a escola, de fato, discute e trabalha de forma interdisciplinar, e as pesquisas revelaram que a maioria dos entrevistados possui um conhecimento sobre o tema abordado, seja em sala de aula ou em projetos em que a comunidade

local também participa.

Contudo, é necessário analisar de forma crítica como está sendo introduzida a educação ambiental no contexto escolar, pois a EA possui uma particularidade; educar de forma construtiva e crítica, de sorte que os educadores são pilares fundamentais nesta construção. Cabe a eles a difícil missão de humanizar e educar as gerações, pois são aqueles que transmitem todo o conhecimento. São agentes transformadores e responsáveis pela conscientização da humanidade. Entretanto, para que todo o conhecimento da EA seja transmitido em sala de aula, o professor precisa estar convicto do conteúdo que vai transmitir, para que seja de fato repassado de forma correta todo conhecimento ambiental necessário para a formação de indivíduos que estão em desenvolvimento. Por isso, é indispensável uma formação sólida e construtiva voltada para a EA, que deve ser introduzida no contexto escolar de forma interdisciplinar.

Com a realização desse trabalho, podemos concluir que é necessário planejar ações entre a comunidade escolar e local, existindo interação do conhecimento e unindo o saber popular, tornando-o contextualizado e acrescentando as necessidades da melhoria de vida e dignidade humana. Ao sairmos em campo, identificamos diversos problemas ambientais existentes na comunidade, como o acúmulo de lixo, resíduos que são constantemente jogados no Rio Mundaú e falta de arborização. Enfim, problemas esses que têm como causa principal a falta de conscientização da população para com as consequências que voltarão para eles.

Fica evidenciado que a comunidade em questão está mais interessada em questões sócio-ambientais, pois desenvolveram uma visão mais realista, racional e concreta sobre a temática ambiental, sendo eles os mais atingidos com os mais graves problemas ambientais existentes na comunidade.

Espera-se que este estudo sirva de incentivo para a formação de conceitos necessários para construções de outras eventuais pesquisas voltadas à questão ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, D. P. Práticas Sustentáveis na Educação: interdisciplinaridade através do Projeto Horta Escolar, *Revista de Educação do COGEIME* – Ano 22 – n. 43 – julho/dezembro

2013. Disponível em: www.redemetodista.edu.br/revistas/revistascogeime/index.php/COGEIME/article/viewFile/117/103. Acesso em: dezembro de 2014.

BONI, P. C.; MORESCHI, B. M. *Fotoetnografia: a Importância da Fotografia para o Resgate Entográfico*. Doc On-line n.03, dez. 2007, Disponível em: http://www.docubi.pt/03/artigo_paulo_cesar_boni.pdf. Acesso em: novembro de 2014.

BRANDÃO, C. (org.). *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

CARVALHO, I. C. M. *Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico*. 6ª Edição, Editora Cortez, São Paulo, 2012.

DIAS, G. F. *Educação Ambiental: Princípios e Práticas*, São Paulo: Gaia, 2004.

FIGUEROA, M. E. V; LUCENA, T. C. A Educação Ambiental como Instrumento de Mudança na Percepção da Comunidade Escolar do Município de Juazeiro do Norte: Preservando o Meio Ambiente. *Revista Educação Ambiental em Ação*, n. 44, ano XII, 2013. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1521&class=02>. Acesso em: outubro de 2014.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREIRE, P. *Política e Educação: Ensaio*. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

FREITAS, H.; JANISSEK, R. *Análise Léxica e Análise de Conteúdo*. São Paulo: Sagra, 2000

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed.- Editora: Atlas, São Paulo: 2010.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994. 261

MARCATTO, C. *Educação ambiental: conceitos e princípios*. Belo Horizonte: Sigma/Fundação Estadual do Meio Ambiente – FEAM, 2002.

MEDINA, N. M. Os desafios da formação de formadores para a educação ambiental. In: MINAYO, M. C. S. *Pesqui-*

sa social: teoria, método e criatividade. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994

NEVES, M. I. S. C. *Projeto Horta Escolar*, Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes Secretaria Municipal de Educação, 2006.

QUADROS, A. de. *Educação Ambiental: Iniciativas Populares e Cidadania*, Universidade Feredal de Santa Maria Curso de Especialização em Educação Ambiental (Cp-gea) Monografia de Especialização, 2007.

SACHS, I. *Ecodesenvolvimento: Crescer sem Destruir*. São Paulo: Vertice, 1986.

SEMED. *Projeto Meio Ambiente: O Lugar que Temos: O Lugar que Queremos- União dos Palmares* 2013.

SEMED. *Projeto Político Pedagógico-Escola Municipal Joaquim Gomes de Araújo*, União dos Palmares 2011.

TREVISOL, J. V. A educação ambiental numa sociedade de risco global. In: TAGLIEBER, J. E.; GUERRA, A. F. S. *Pesquisa em educação ambiental: pensamentos e reflexões de pesquisadores em educação ambiental. Anais... I Colóquio de Pesquisadores em Educação Ambiental*. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL, 2004

Correspondência dos autores:

Claudionor Oliveira Silva
e-mail: geografia.gestao@hotmail.com

Lilian Carla de Lima Ximenes
e-mail: carlinhaximenes@hotmail.com

Maria Helena Cardoso de Oliveira
e-mail: maria-helenac@hotmail.com

Artigo recebido em: 02/01/2015

Revisado pelos autores em: 28/11/2015

Aceito para publicação em: 14/12/2015
